



**Cipriana Nicolitt Cordeiro Paranhos**

**Constituição e Poder:  
Uma análise sobre o paradigma do Estado de Direito**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutora.

Orientador: Prof. João Ricardo W. Dornelles

Rio de Janeiro,  
Junho de 2012



**Cipriana Nicolitt Cordeiro Paranhos**

**Constituição e Poder:  
Uma análise sobre o paradigma do Estado de Direito**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Direito da PUC-Rio Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada:

**Prof. João Ricardo W. Dornelles**

Orientador  
Departamento de Direito – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Rosângela Lunardelli Cavallazzi**

Departamento de Direito – PUC-Rio

**Prof. Carlos Alberto Plastino**

Departamento de Direito – PUC-Rio

**Prof. Giuseppe Tosi**

UFPB

**Prof. Geraldo Luiz Mascarenhas Prado**

UFRJ

**Prof<sup>a</sup>. Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de  
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de junho de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Cipriana Nicolitt Cordeiro Paranhos**

Graduada em Direito pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2003); Mestre em Direito pela Universidade do Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (2006). Atualmente é Coordenadora Adjunta e Profa. de Direito Penal do Curso de Direito do Ibmec-RJ. Professora da Pós-Graduação em Ciências Criminais da UCAM - Centro

#### Ficha Catalográfica

Paranhos, Cipriana Nicolitt Cordeiro

Constituição e Poder: Uma análise sobre o paradigma do Estado de Direito / Cipriana Nicolitt Cordeiro Paranhos; orientador: João Ricardo W. Dornelles. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Direito, 2012.

143fl; 29,7 cm

1. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito

Inclui referências bibliográficas.

1. Direito – Teses. 2. Estado de Direito. 3. Estado de Exceção. 4. Soberania. 5. Democracia. 6. Política. Regulação. I. Dornelles, João Ricardo W.. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. III. Título.

CDD:340

À **Alexandre**, depuis toujours pour tous les jours.  
À **minha Mãe**: “minha vida depende só do seu encanto!”

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador, *João Ricardo Dornelles*, do qual já guardava uma admiração intelectual e hoje a esta, soma-se a admiração pelo ser humano ímpar que se mostrou durante minha trajetória, sempre preocupado com a qualidade do trabalho, mas sobretudo, com minha qualidade de vida!

Ao meu coorientador no doutorado sanduiche, *Michael Löwy*, que me recebeu de braços abertos na França. Obrigada pelas lições inesquecíveis de doutrina e gentileza.

Ao meu amigo *Vinicius Scarpi*, pela sua genialidade compartilhada e pela força que foi fundamental desde o ingresso no doutorado na PUC-Rio. “Até a vitória, sempre!”

À *Gisela França*, minha amiga, companheira de trabalho que sempre acreditou na tese e não deixou que a minha moral baixasse mesmo nos momentos mais difíceis; sempre atenciosa, otimista e, contagiosamente feliz! Obrigada, Amiga!

À minha família, base de tudo que sou, de tudo que superei, obrigada por tentar entender os momentos de ausência dedicados à tese. Não só compreender, mas colaborar com os mesmos. Em especial: *André* (minha utopia que me impulsiona a caminhar), *Adriana* (mais uma irmã! Obrigada pela Bia!), *Luiza* (minha “filhinha”), *Ismenia* (irmã-melhoramiga-companheira-amuleto-cúmplice: te amo!), *Cassio* (cunhado querido, pelo apoio indispensável que ultrapassou as barreiras do continente!), *Gabriel* (meu anjo, fonte inesgotável de alegria da Dinda!), *Fillipe*, meu caçula querido que sempre está ao meu lado, sempre disposto a ajudar.

Aos meus colegas de turma – saudades de vocês e dos nossos almoços no Couve-Flor! – *Adriana, Alceu, Daniel, Farlei*.

*Anderson e Carmem*, pessoas mais que especiais, que com toda gentileza e compreensão nos atenderam durante o doutorado e conduziram o processo de depósito desta tese.

À *minha Mãe*, pelos infinitos lanchinhos trazidos no computador, pelo cuidado e paciência nos momentos difíceis (e não foram poucos!) Duvido que sem você conseguiria chegar até aqui! Esta tese também é sua!

*Alexandre*, amor da minha vida, meu porto seguro, mais que minha metade! Obrigada pela companhia nas leituras, incentivo, força, admiração e crença! Eu te amo!

## Resumo

Paranhos, Cipriana Nicolitt Cordeiro; Dornelles, João Ricardo W.. **Constituição e Poder: Uma análise sobre o paradigma do Estado de Direito**. Rio de Janeiro, 2012, 143p. Tese de Doutorado. Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Constituição e Poder: uma análise sob o paradigma do Estado de Direito. Há muito se discute a relação entre exceção e regra; estado de natureza e estado civil; civilização e barbárie. O que impulsionou a presente tese foi a análise da real existência destes binômios e como ocorrem (se é que podemos assim dizer), os momentos de “ruptura”. O surgimento do Estado é tido para muitos como uma etapa de evolução, sobretudo o surgimento do Estado Democrático de Direito. Assim, práticas consideradas excepcionais representam um retrocesso ao Estado de Direito e geram espanto pelo fato de que ainda possam ser aplicadas. A investigação buscou demonstrar que, ao contrário da concepção de evolução e linearidade da história da humanidade, a vida acontece no plano real e o passar dos tempos nem sempre trará o almejado progresso, tendo em vista que a mencionada realidade fática ocorre através de cisões, saltos, sobressaltos e retrocessos. Para tanto, utilizou-se o conceito de história benjaminiano que será abordado, assim como os conceitos de Estado Democrático, Estado de Direito, Estado de Exceção, Violência Soberana e Ideologia, tudo como escopo de compreender como o discurso do Estado Democrático de Direito serve de pano de fundo para o exercício da violência institucionalizada.

## Palavras-Chave

Estado de Direito; Estado de Exceção; Soberania; Democracia; Política.

## Resumée

Paranhos, Cipriana Nicolitt Cordeiro; Dornelles, João Ricardo W.(conseiller). **Constitution et pouvoir: une analyse du paradigme de L'État de Droit.** Rio de Janeiro, 2012, 143p. Thèse de Doctorat. Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

On parle beaucoup de la relation entre l'exception et la règle, l'état de nature et l'état civile, la civilisation et la barbarie. Ce qui a poussé cette thèse est d'analyser l'existence réelle de ces binômes et comment ils se produisent (si on peut dire), les moments de «rupture». L'aboutissement de l'Etat est considéré par une partie considerable des etudiants sur le thème, comme une étape dans l'évolution, en particulier l'aboutissement d'un Etat démocratique. Ainsi, les pratiques considérés comme exceptionnels représentent un revers pour l'Etat de droit et de générer la crainte, car ils peuvent toujours être appliquées. Cette thèse a cherché à démontrer que, contrairement à la notion de linéarité et de l'évolution de l'histoire humaine, la vie se passe dans le réel et le passage du temps ne donne pas toujours les progrès souhaités, compte tenu de ce que la réalité des faits ci-dessus se produit à travers scissions, des sauts , des surprises et des revers. Pour ce faire, nous avons utilisé le concept de l'histoire que Benjamin seront abordés, ainsi que les concepts de la démocratie, État de droit, État d'exception, la violence souveraine et de l'idéologie, tout portée de comprendre comment le discours de la règle de droit démocratique sert le contexte de l'exercice de la violence institutionnalisée.

## Mot-Clefs

État de Droit; État d'Exception; Souveranie; Democracie; Politique.

## Sumário

1. Introdução	12
1.1. A Hipótese	15
1.2. A Metodologia	15
1.3. O objeto investigado	17
1.4. Objetivos, Atualidade e Limites	20
1.5. Estrutura da Tese	21
2. Do Estado e do Estado de Direito	23
2.1. O Conceito de Estado	25
2.1.2. O Estado de Direito	32
2.1.2.1. Terminologia	33
2.1.2.1.1. Estado de Direito e Rule of Law	36
2.1.2.1.2. O Rechtsstaat	37
2.1.2.1.3. O Rule of Law	39
2.1.2.1.4. O rule of law na versão norte-americana	41
2.1.2.1.5. L'État de Droit	42
2.1.3. O Estado de Direito	44
2.1.3.1. Crise do Estado de Direito	48
2.1.4. Do Estado de Exceção	53
3. A vida e o Corpo	57
4. Aporias do Poder e da Soberania – Uma luta de outros gigantes	64
4.1. O poder soberano como biopoder	81
4.2. O biopoder e modernidade política	88
4.3. História e Crise do Poder Soberano	89



4.4. Análise do totalitarismo	92
4.5. O campo como matriz do espaço político	97
4.6. Biopoder e Biopolítica	101
4.7. A vida como resistência ao poder	102
5. Enfrentando a Hipótese: caminhando para as considerações finais	111
5.1. Objetivos alcançados?	112
5.1.1. A Teoria Constitucional tradicional e o exercício/limite do poder	112
5.1.2. Existe a relação regra/exceção?	117
5.1.3. O discurso do Estado de direito serve como ideologia que mascara a realidade do exercício do poder? Tendo em vista que os “abandonados” sofrem ordinariamente os efeitos do poder cru, tal ideologia dificulta o exercício de uma resistência?	120
5.1.4. O caso da Vila Cruzeiro – Rio de Janeiro	122
5.1.5. No plano internacional: A execução do terrorista Osama Bin Laden	127
6. Algumas Considerações	129
7. Bibliografia	132

## Los Nadies

*Sueñan las pulgas con comprarse un perro  
y sueñan los nadies con salir de pobres, que algún mágico día llueva de  
pronto la buena suerte, que llueva a cántaros la buena suerte; pero la buena  
suerte no llueve ayer, ni hoy, ni mañana, ni nunca, ni en lloviznita cae del cielo la  
buena suerte, por mucho que los nadies la llamen y aunque les pique la mano  
izquierda, o se levanten con el pié derecho, o empiecen el año cambiando de  
escoba.*

*Los nadies: los hijos de nadie, los dueños de nada,  
los nadies: los ningunos, los ninguneados,  
corriendo la liebre, muriendo la vida, jodidos,  
rejodidos.*

*Que no son aunque sean.  
Que no hablan idiomas sino dialectos.  
Que no profesan religiones sino supersticiones.  
Que no hacen arte sino artesanía.  
Que no practican cultura sino folklore.  
Que no son seres humanos sino recursos humanos.  
Que no tienen cara sino brazos.  
Que no tienen nombre sino número.  
Que no figuran en la historia universal  
sino en la crónica roja de la prensa local.*

*Los nadies...  
que cuestan menos que la bala que los mata...*

*Eduardo Galeano*

*Eu que já não quero mais ser um vencedor  
Levo a vida devagar pra não faltar amor.*

*Marcelo Camelo*